

Informações sobre o aluno e data:

- Victor Eduardo Requia
- 27/07/2021

Informações sobre a palestra:

- BraSNAM
- *Redes Sociais: desafios e oportunidades de pesquisa, Virgílio Almeida (UFMG)*
- <https://www.youtube.com/watch?v=O1gwEyP9ZxE>

Resumo

Com o aumento na escala de pessoas utilizando redes sociais mundialmente (com uma população estimada de 7,8 bilhões de pessoas, sendo que 3,6 bilhões utilizam redes sociais), vários problemas surgiram e vêm surgindo, afetando de diversas formas a vida de grupos específicos, principalmente as minorias. A palestra apresentada pelo professor Virgílio Almeida (UFMG), aponta alguns problemas das redes sociais e a importância da computação em ajudar a resolver estes desafios, bem como novas oportunidades de pesquisa na área.

Com o objetivo de interação entre seres humanos, as redes sociais, trazem um papel importante na disseminação de narrativas locais, regionais e globais, apesar de ser algo bom a troca de informação e a proximidade digital entre as pessoas, o professor ressalta que, existem problemas na exposição destas informações, principalmente de notícias falsas ou de caráter discriminatório ou negacionista. Citando exemplos como o escândalo envolvendo o Facebook na eleição de Trump nos Estados Unidos e o negacionismo dos movimentos anti vacinas, o professor vê uma necessidade de mudança nas redes sociais para filtrar determinados tipos de conteúdos e evitar que ataques, recomendações forçadas e notícias falsas se propaguem. Para reforçar, o professor mostra um artigo famoso mundialmente (Auditing Radicalizations Pathways on Youtube, Manoel Horta Ribeiro, et al.), que trás uma pesquisa empírica, mostrando evidências de uma radicalização decorrente do tempo dos usuários politicamente no centro do espectro político, nos canais da plataforma YouTube. Conforme os usuários usavam a plataforma, a posição política era construída, levando com o tempo ao extremismo.

Apresentando sobre a evolução digital, Virgílio trouxe um ponto que achei muito interessante, antigamente, os alunos nos cursos de computação, eram muito bem treinados para projetar sistemas, desenvolver novos algoritmos, fazer arquitetura complexas porém, as preocupações sociais eram muito pequenas. Desse modo, a evolução digital inicialmente era focada na infra-estrutura, depois com uma infra-estrutura bem projetada, o foco mudou para as inovações tecnológicas (que tem avançado muito nos últimos anos). Porém, a bola da vez é a

política de regulamentação e a governança desses sistemas, que seriam temas importantes a serem abordados em futuras pesquisas na área.

Falando um pouco sobre a governança, Virgílio mostra que a internet ainda está em construção e através de uma metáfora mostrou para nós, que o bem individual e o bem comum, são problemas que a governança deve tomar medidas. Para ele, a moderação de conteúdo no ecossistema digital é policêntrica e possui três pilares. O do Estado, que, cada qual, dependendo da cultura, transforma em leis os conteúdos que não podem ser disseminados nas redes. O mercado, que de forma natural, desenvolve os conteúdos nas redes por dinheiro ou interesses comuns. E, a Sociedade, que é o maior peso na moderação. Ela é capaz de alterar o mercado e as leis, com campanhas e discussões em massa. Para mostrar a força da sociedade nas redes sociais, o palestrante falou sobre o movimento Sleeping Giants (grupo liberal de ativistas digitais que combate discursos de ódio e desinformação na internet) e que, recentemente, com campanhas conseguiu desmonetizar (com hashtags e contatando empresas patrocinadoras) canais de comunicação que disseminavam notícias falsas ou ataques de ódio, tendo uma eficácia de 83.85% nos esforços.

Para pesquisas futuras, Virgílio também ressalta que é muito importante trazermos pesquisadores de outras áreas humanas para colaborar com projetos e discussões nos sistemas, buscando assim, uma visão mais ampla e especializada para evitar problemas já conhecidos nas redes sociais.